



Avença

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Julho de 1973

Proprietário Dr. Ernesto Lacerda

Director: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XXI — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRÓ DOS VINHOS TELEFONE — 42307 — N.º 493

Mais do que nunca cada hora é a hora H

TODOS sabemos, infelizmente, que, entre nós, há quem advogue a entrega do Ultramar.

Trata-se de uma minoria. Todos o sabemos também.

Uma minoria que, a despeito de o ser, faz um tal chinfrim com o assunto que até parece constituída por um mar de gente.

Não o é. Só é muito o barulho que faz.

Ora, se pensarmos bem neste caso, não poderemos deixar de concluir, mesmo para lá de tudo o mais, que, antes de mais nada, nos encontramos perante um acto de traição em potência. E depois, que há necessidade de reagir, com firmeza, com decisão, contra os que assim pensam e tal apregoam, pela palavra falada ou escrita, na mira de conseguirem grangear adeptos ou de, pelo menos, enfraquecerem, na frente e na retaguarda, o ânimo da juventude.

Já se tornou lugar comum falar nas maiorias silenciosas. A verdade é que não há expressão mais adequada do que esta para definir o comportamento das massas que se limitam a comentar o caso com os seus próprios botões quando, de fonte segura, todos sabemos que o condenam, reprovam e anatematizam.

Sabemos, ainda, que as maiorias nem sequer é por comodismo que procedem assim!

Todos temos a certeza de que chegando a hora de reagir, reagirão mesmo.

Mas o momento que vivemos exige mais. A presença não deve garantir-se só na hora H.

Basta que alguns dos de fora sejam nossos inimigos! Inimigos a combater, se nos atacam, como é o caso dos que nos fazem guerra em Angola, na Guiné e em Moçambique; inimigos a rebater, através da propaganda do que somos e de quem somos, do que temos feito em África e como o temos feito, como é o caso dos palradores da O. N. U. e outros.

O primeiro congresso nacional dos antigos combatentes do Ultramar, parece-nos ter sido, para além do mais, o primeiro estímulo, a primeira chamada à actividade, das maiorias silenciosas.

Com efeito, entre os que nele participaram, foi unânime a afirmação de que Portugal devia prosseguir na resistência firme e decidida contra o terrorismo.

Mas, o que tem importância relevar e difundir, é a participação, que provocou a unanimidade, viril e portuguesíssima, dos mui-

tos mutilados da Guerra do Ultramar que no referido congresso estiveram presentes.

O depoimento deles, dos que ficaram sem braços ou sem pernas; dos que cegaram; dos que vieram desfigurados; dos que vieram incapacitados para qualquer actividade, em virtude do esforço violento, da vida sobresaltada; das inclemências do clima; o depoimento deles, diziamos, é o mais válido.

O Ultramar, custe o que custar, tem de ser defendido. E' o prolongamento, inalienável, do Portugal europeu. Disseram.

Se o sofrimento, as vicissitudes, o desgosto desses Homens, lhes não quebraram o ânimo e consentem que continuem fiéis aos princípios porque lutaram e se sacrificaram, com que direito, minorias de tal jaez, pretendem que se ofereça, alugue ou leiloe o Ultramar?

E como se justifica o silêncio dos que a condenam no coração e no pensamento e, apesar disso, esperam não sabemos o quê?

Marquemos a presença. Mais do que nunca, cada hora é a hora H.

Saúde Pública e Economia Nacional

Medidas mais severas, foram agora tomadas pelo Governo, no sentido de prevenir e reprimir certas actividades ilícitas contra a saúde pública e a economia nacional.

As alterações ao Decreto-Lei n.º 41 204 de 1957, publicadas no Diário do Governo do dia 6 do mês corrente, o Governo da Nação procurou, dentro das possibilidades que lhe são facultadas, assegurar ao público consumidor uma mais eficaz protecção contra os desmandos de alguns sectores da vida nacional, denominadamente daqueles indivíduos que servindo-se dos nomes *comerciante e industrial*, só servem para desprestigiarem essas honestas e laboriosas classes.

A benevolência do referido Decreto para com os traficantes dos géneros alimentícios, não tinha previsto a ganância desmedida dos profissionais do crime contra a saúde pública, que nos anos seguintes se veio operando a coberto de uma lei com fins mais preventivos, e com vista a castigar mais a negligência que a premeditação criminosa.

Perentória afirmação

O êxito do IV Congresso do Povo da Guiné, para além de reflectir o incondicional aplauso dos guinéus à política do seu governador, o General António de Spínola representou alta expressão do portuguesismo das populações daquela província.

E' certo que pode haver quem anquilosado no marasmo de concepções ultrapassadas ou sobrepondo inconfessáveis interesses aos autênticos valores humanos, não veja as coisas por esse prisma.

Sabemos, na verdade, que, para além dos nossos inimigos, de ideias feitas, ou daqueles que nos querem substituir na soberania, ou ainda entre os desorientados, que, por oposição ao regime se opõem à própria integridade nacional, há quem olhe com reservas o ideal que ali estamos concretizando.

O concreto é que é à sombra da bandeira desse límpido ideal que europeus e africanos combatem e morrem na Guiné Portuguesa.

E, se fosse discutível o por-
'A Página 4

HOMENAGEM

Por iniciativa do Sr. Presidente da Câmara Municipal deste concelho, realizou-se no dia 8 do corrente, nesta vila, uma homenagem póstuma ao Dr. Manuel Simões Barreiros, que durante alguns anos, foi Presidente do Município Figueirense.

Teve lugar uma sessão nos Paços do Concelho a que presidiu o Excelentíssimo Governador Civil do Distrito. Usaram da palavra o Sr. Presidente da Câmara e o Sr. Dr. Teixeira Forte para fazer a apologia do homenageado, tendo agradecido, em nome da família, o Sr. Antero da Conceição Barreiros.

A encerrar a sessão proferiu breves palavras o Excelentíssimo Governador Civil, para se associar à homenagem e dizer do seu significado.

Organizou-se depois uma romagem ao cemitério, tendo sido colocada na campa do homenageado uma placa alusiva.

O Governo, atento ao interesse público, cumpriu o seu dever dentro do poder legislativo que a Constituição lhe confere. Para que a finalidade seja atingida, é necessário que esse público saiba separar o trigo do joio, não pactuando nem transigindo perante o crime contra a saúde e contra a economia da Nação.

Comemoração do 40.º Aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional

No passado dia 8 do corrente, por iniciativa do Instituto Nacional de Trabalho de Leiria e com a colaboração da Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos, realizaram-se nesta vila várias cerimónias comemorativas do 40.º Aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional, que decorreram em elevado nível e em ambiente de muito entusiasmo.

Na parte da manhã houve um Encontro da Juventude, tendo-se aqui deslocado quatro equipas de voleibol (duas masculinas e duas femininas), que fizeram demonstrações deste desporto, sob a orientação de um professor do I. N. E. F. que, mais tarde, nos salões da Casa do Povo, fez uma

interessante palestra sobre técnica daquele jogo. Assistiram numerosos jovens e muitos dirigentes das casas do Povo do Distrito, que depois se reuniram num almoço de confraternização.

A tarde no salão da Casa do Povo teve lugar uma sessão-colóquio a que presidiu o Ex.º Governador Civil de Leiria Sr. Dr. José Damasceno Campos ladeado pelos Srs. Delegado do Instituto Nacional de Trabalho, Presidente da Comissão do Distrito da Acção Nacional Popular, Presidente da Câmara Municipal, Presidente da Federação das Caixas de Previdência de Leiria, Deputado Dr. Bebiano, Presidente da Comissão de Concelho da Acção Nacional Popular e Presidente da Direcção da Casa do Povo.

FESTAS DA FEIRA

Aproxima-se a semana da feira anual que é centenária, e com ela virão as já tradicionais festas que há dezenas de anos se vêm realizando em benefício das instituições de beneficência e cultura, e mais propriamente para minorar o desequilíbrio financeiro dos Bombeiros, que para cumprirem a sua abnegada e altruísta missão, não podem parar na aquisição de novo material, cada vez mais necessário e sem o qual não poderão bem cumprir.

Está constituída a Comissão das Festas 1973. Todos quantos têm vivido essa luta anual em benefício do próximo, sabem quanto é contingente o êxito financeiro ou o fracasso, apesar da boa vontade de todos.

A verdade, porém, é que os figueirense não teriam condições climáticas não terem ajudado, tem conseguido que as suas festas não tenham dado prejuízo, e ao mesmo tempo têm conseguido fazer delas um interessante cartaz de turismo.

E quando nos referimos ao êxito das festas, não queremos considerar apenas a Comissão como detentora dos louros da vitória. Podemos até afirmar que cada figueirense, desde Alge à Ribeira do Braz ou da Abrunheira às Bairradas, têm uma quota parte no êxito financeiro das grandes festas anuais, colaborando nelas com espontaneidade digna de registo.

Assim voltará a ser este ano em que o nível dos espectáculos não baixará. Está precisamente no valor dos espectáculos uma das razões da elevação das festas como cartaz de turismo.

Quanto à colaboração dos figueirense, estamos certos que ela não se fará rogar.

Proferiu algumas palavras de abertura o Sr. Dr. António Dias Coimbra, ilustre Delegado do Instituto Nacional de Trabalho e, seguidamente, a Sr.ª D. Isilda Branquinho, distinto funcionário superior do Ministério das Corporações e Previdência Social, apresentou uma brilhante comunicação, dissertando durante mais de uma hora sobre problemas do trabalho relacionados com o emprego e salário. A ilustre senhora foi muito felicitada no final do seu importante trabalho.

Encerrou a sessão, com um notável improviso em que aflorou sempre o profundo conhecimento das realidades políticas e sociais que estamos a viver na actual conjuntura, o Excelentíssimo Governador Civil do Distrito.

Assistiram a esta sessão, além dos Presidentes das Câmaras de Alvaiázere, Ansião e Pedrógão Grande e outras entidades oficiais da região, muitos dirigentes dos organismos corporativos do Distrito e bastantes pessoas de Figueiró expressamente convidadas.

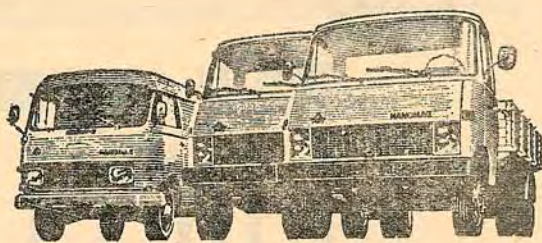
Ao Ex.º Sr. Dr. Dias Coimbra, organizador e principal impulsionador desta magnífica jornada vivida em Figueiró, apresentamos as nossas felicitações pelo evidente êxito alcançado.

Isento de taxas o azeite e óleos

Pelos Ministérios das Finanças e da Economia, foi publicada uma portaria no «Diário do Governo», pela qual o azeite e

'A Página 3

**Império da Beira
Automóveis, S. A. R. L.**



**HANOMAG
HENSCHEL**

**QUALIDADE
SOBRE
RODAS ...**

A qualificada marca alemã...

AGENTE EM TODO O NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA E NOS
CONCELHOS DE MARINHA GRANDE, BATALHA E PORTO DE MÓS

ADELINO ANTUNES BARBEIRO

Largo Marechal Gomes da Costa, 61-r/c — LEIRIA

Telefs.: Talho 22940 — Escritório: 22782 (Leiria)

S. Pedro de Moel: 91166 — Marinha Grande: 52311 (Resid.)

Manuel Henriques Coelho

**Fábrica
de artigos
de cimento**

Depósitos para vinho e sulfato, garrafeiras,
Grelhagens para construção civil, manilhas,
postes para vinhas, etc., etc.

Telef. 18 (Lameira Cimeira)

**Pinheiro do Bolim
Pedrógão Grande**

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES

MÉDICA

Doenças da boca e dentes

Consultas às 2.^{as}, 3.^{as}, 4.^{as}, 6.^{as} e sábados das 9 às 12 horas
e 5.^{as} feiras das 15 às 17 horas.

Telefone 42 418

FIGUEIRO DOS VINHOS

Especialidade Regional de Figueiró dos Vinhos



de A. C. Campos

FIGUEIRO DOS VINHOS

Telefone 42 129

Luis Frias Fernandes

Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEFONE 42 475

FIGUEIRO DOS VINHOS

**Perentória
afirmação**

Da Página 1

tuquesismo dos europeus que ali se batem, denodadamente, em defesa dessa parcela do território nacional, certamente o não poderia ser o dos africanos que com o mesmo denodo, o mesmo heroísmo, o mesmo espírito de sacrifício, ali combatem e morrem pela verdadeira independência da sua terra. Aquela independência que lhe garantirá a emancipação advinda do estatuto de parte integrante de um Portugal renovado, de cuja soberania a Guiné participará como região individualizada. Soberania de que, ao mesmo tempo, não de participar todos os guinéus em livre expressão da sua própria vontade.

Aliás, na luta em que estão tomando parte activa e importante, é dessa livre expressão da própria vontade que estão a dar fiel testemunho.

Ninguém pode negar perante a evidência de um facto que, por si mesmo, deveria bastar para convencer o mundo.

As forças africanas que lutam ao lado das europeias, correndo os mesmos riscos, defendendo a mesma terra e os mesmos ideais, são perfeitamente autónomas, não estão enquadradas de forma a, obrigatoriamente, se subordinarem à vontade dos elementos brancos. Só dependem do mesmo comando, de resto, como as forças europeias.

O seu único enquadramento é o do quadro geral dos efectivos militares portugueses destacados ou mobilizados para a defesa daquele território.

E' sintomática, pois, a sua presença na frente de luta e a sua lealdade.

Ela representa, sem qualquer espécie de dúvida, o portuguêsismo das populações. E, mais: a sua perentória afirmação perante o Mundo.

Assine este JORNAL

Isento de taxas

o azeite e óleos

Da Página 1

outros óleos directamente comestíveis utilizados pela indústria de conservas de peixe ficam isentos das taxas devidas ao Instituto de Azeite e Produtos Oleaginosos, cujos quantitativos são fixados. Igualmente ficam isentos os lagares das cooperativas e dos grémios de lavoura e suas federações.

Os montantes das taxas que passam a ser cobradas pelo Instituto são os seguintes: \$05 e \$15 por quilo de azeite transaccionado, respectivamente, pelos armazenistas e exportadores; \$20 por quilo de óleo directamente comestível, com excepção do azeite, saído das refinarias ou dos armazéns dos importadores; 75\$00 por cada prensa de vara, parafuso ou hidráulica manual; 200\$00 por cada prensa hidráulica mecânica e por cada extractor; e 800\$00 por cada prensa contínua.

A portaria revê ainda o regime das taxas que constituam receita de extinta Junta Nacional do Azeite, algumas datando de 1937 e outras incidindo apenas sobre alguns dos produtos sujeitos à sua disciplina, o que tem criado situações de desigualdade que importa fazer cessar.

«Por outro lado — acrescenta-se no preâmbulo —, deixando o Grémio dos Armazenistas e Exportadores de Azeite de cobrar taxas que passaram a constituir receita do Instituto do Azeite e Produtos Oleaginosos, mostra-se de toda a conveniência proceder aos devidos ajustamentos».

A portaria entra em vigor no dia 1 de Agosto, «com excepção das disposições que se referem às taxas relativas aos lagares, as quais só entrarão em vigor na campanha de 1973-1974».

Pagamento de Assinaturas

Procederam à regularização das suas assinaturas nos últimos dias, pessoalmente na nossa Redacção ou por outras vias, os nossos prezados assinantes, cujos nomes damos a seguir, apresentando a todos os nossos sinceros agradecimentos.

Humberto Mendes de Abreu Ribaué—Moçambique; Carlos Manata da Silva Feitor, Salisbury; António Domingues de Carvalho, Alagoa; Joaquim Nunes Ribeiro, Funtão Fundeiro; Dr. António Ferreira (Viúva), Pombal; Marcolino das Dores Santos, Vilas de Pedro; Sebastião Mendes Medeiros, E'vora; Albano Henriques Dinis, Vila Facaia; P.e Alvaro Ferreira, Semide; António Marques, Martingão—Aguda; Francisco Dias; Bairradas; Fernando da Silva Pimenta, Amadora; Anibal de Jesus Martinho, Campelo; António Godinho da Silva, S. P. M. 2536; Abílio Oliveira de Carvalho, Cabaços; António José de Carvalho, Casal da Francisca; Serafim Coelho Cláudio, Casal do Olivado; Hermenegildo da Conceição Mendes, Ágria Pequena António Joaquim de Oliveira, Linhó—Sintra; João Simões da Silva, Moita—Castanheira do Pera; Manuel David Nunes Sousa, Alardo—Graça; António Borges da Fonseca, Figueiró dos Vinhos; José Francisco Peneque, Encheca-

A Moleirinha

Toma conta, moleirinha
Que nasceste bem fadada,
E já diz uma vizinha
Que tu saís enfarinhada
Mas que voltas sem farinha.

Desde o moinho ao casal
Vai meia légua, se for,
E sempre pelo pinhal,
De maneira, meu amor,
Que o vento não te faz mal.

Sendo assim não se advinha
Porque voltas escovada
No avental e na roupinha
Que andava de madrugada
Toda cheia de farinha.

Para não dar que falar,
Ou com razão ou sem ela
As más linguas do lugar,
Devias tomar cautela,
Não parando a conversar.

Disseram à tua mãe
Que te encontraram, Maria
A conversar com alguém,
E é talvez desde esse dia
Que de ti não falam bem.

E eu te digo . . . bem pensado . . .
Foi de estranhar, moleirinha,
Ficar o teu conversado
Todo branco de farinha
E tu de fato escovado . . .

Acácio de Paiva

Trespassa-se

Estabelecimento de Mercerias e Vinhos à beira da Estrada Nacional, nas proximidades desta vila e com casa de habitação caso acha interesse.

Esta Redacção informa.



Restaurante — Snak-Bar — Café

Telefone 4 24 28

FIGUEIRO DOS VINHOS

PRATOS DO DIA

- Domingo**
Caldeirada à Fragateiro
- Segunda-feira**
Vitela Assada
- Terça-feira**
Bacalhau à Escald'inho
- Quarta-feira**
Lombo de Porco Assado
- Quinta-feira**
Cozido à Portuguesa
- Sexta-feira**
Ensofado de Carneiro
- Sábado**
Feijoadá à Solar
- E ainda Diariamente**
Bacalhau à Solar

AGENTE DE SEGUROS

Lidia do Céu Godinho Avelar

Telefone 421 18

Rua Dr. José Martinho Simões

FIGUEIRO DOS VINHOS

mas; Manuel Simões Quintas, Moninhos Fundeiros; João Lopes Branco, E'vora; Eugénio da Silva Rocha Marques do Rego, Lourenço Marques; Alfredo Mendes de Oliveira, Benoni—Sout A'frica; José Simões de Abreu, Figueiró dos Vinhos.

A nossa "Praça da Estrela,"

Da Página 4

etc. — não hesito em afirmar que a NOSSA PRAÇA DA ESTRELA é, igualmente, bela embora de beleza diferente da Parisiense. Esta é humana, concretizada em arquitectura, e escultura e aquela natural, representada por serras, planícies, vales, rios ribeiras, ribeiros, arroios e densa e luxurriante vegetação, decorada por flores vivas que, quais turibulos, lançam, no ambiente, o perfume de variadas essências para torná-lo mais atraente e sedutor, ao contrário das flores mortas esculpidas em mármore que, lindas sem dúvida, são incapazes de fabricar perfumes e destituídas do viço velutino e multicolor das primeiras. Mas ao rico tesouro da NOSSA PRAÇA DA ESTRELA há que acrescentar às jóias de valor visual outras de valor musical — as orquestras típicas constituídas por grande variedade de elementos — passarinhos, insectos e batráquios — e de naipes — baterias, instrumentos de sopro e de cordas — sob a regência competente e hábil do maestro melro que, envergando cerimoniosa e vaidosamente, a sua casaca de plumas pretas e luzidas e depois dos instrumentos afinados pelo lamiré do seu bico amarelo, dá sinal às orquestras para iniciarem a execução de hinos maviosos, dedicados ao CRIADOR como preito de gratidão pela *Sua Maravilhosa e Singular Obra da Criação*, hinos que nós, os humanos, ouvimos, também, com respeito, admiração e agrado não apenas pela beleza da música mas, sobretudo, pela origem Divina das Orquestras e incapacidade total que nos domina de, se o pretendêssemos, criar orquestras do mesmo teor. Só a loucura, mergulhada nas trevas densas da inconsciência por se ter apagado a luz do farol da Razão, se poderia atrever a tanto, não suspeitando da vanidade do acontecimento.

Nos meus passeios pedestres,

FORGONETA DE ALUGUER

para Transporte de Mercadorias e Feirantes até 3500 quilos

MARCOLINO DAS DORES SANTOS
VILAS DE PEDRO
CAMPELO — Figueiró dos Vinhos
TELEF. 44143

Aceita Escritas

António da Conceição Campos
(Inscrito na D. G. C. I.)

Figueiró dos Vinhos
Telefone 42129

Empregada Doméstica

Precisa-se para casal só, do máximo respeito.
Pessoa séria e competente, até cerca de 40 anos.
Tratamento familiar. Serviços caseiros leves.
Resposta a este Jornal.

recomendados pela *Medicina* e confirmados pela *Higiene*, tenho percorrido, até distâncias variáveis mas não inferiores, nos dois percursos—ida e volta— a cinco quilómetros, as doze pontas da NOSSA ESTRELA, encantando os olhos e aquecendo a alma na luz e calor da sua beleza.

Um dos últimos daqueles passeios foi à Aldeia de Ana de Avis que, além do higiénico, tinha outro objectivo: conhecer interiormente e orar na nova Capela de NOSSA SENHORA DA PENHA DE FRANÇA, a que seria acrescida, sendo possível, uma visita ao seu relógio electrónico que, além de marcar e bater as horas, reproduz um dos HINOS DE FÁTIMA, convidando, várias vezes por dia, os crentes a orar e a pedir a NOSSA SENHORA para que haja Paz entre as nações, na nossa Pátria e nas Famílias, independentemente, da ideologia política e crença religiosa de cada uma delas.

(Continua)

José Rodrigues Dias

Trespassa-se Estação de Serviço

com Bombas de gasolina, gasóleo oficina, de mecânica, balança de 30 toneladas e casa de recolhidas.

Tudo em boa produção

Motivo há vista

Trata

Alfredo David Campos
Figueiró dos Vinhos
Telf. 42138

Correios e Telecomunicações de Portugal

AVISO

Grupo de redes de Pombal

A partir das zero horas do passado dia 7 do corrente os assinantes das redes de FIGUEIRO' DOS VINHOS, CASTANHEIRA DE PERA e PEDRO' GÃO GRANDE, podem seleccionar directamente os postos das redes automatizadas da REDE TELEFÓNICA NACIONAL acessíveis através do serviço interurbano automático.

Os postos daquelas redes serão também seleccionados directamente pelos assinantes com acesso ao serviço interurbano automático bem como pelos assinantes das redes automatizadas do grupo das redes de Pombal.

Para esclarecimento de possíveis dúvidas podem ser consultados os Serviços de Informações. (12).

ESTOFOS

de todos os géneros

EM AUTOMÓVEIS
MOBÍLIAS — COLCHÕES

Mário Estofador

(Mário Santa Eufémia Cachucho)

Trabalha de conta própria na Oficina BARREIROS
Telef. 42184 P. F.

Figueiró dos Vinhos

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLINICA GERAL

Telefone 42418

FIGUEIRO DOS VINHOS

Mário Fotógrafo

ARTE EM FOTOGRAFIA

Encarrega-se de todos os Trabalhos de Industriais e Amadores

Em frente da Igreja Matriz—FIGUEIRO' DOS VINHOS

Transporte de Mercadorias

Furgoneta de Aluguer

DE

José Velhada Assunção

FIGUEIRO DOS VINHOS

MUDANÇAS

TRANSPORTE AO QUILOMETRO
SERVIÇO PERMANENTE
NA PRAÇA OU TELEFONE 42453

Vende-se

Propriedade sita em Casal da Fonte.
Terra de rega com muitas Oliveiras, Videiras e Macieiras, além de outras terras de cultivo

Trata António da Silva Neto
Casal da Fonte
Bairradas
Figueiró dos Vinhos

CONFIE

A LIMPEZA A SECO DO SEU VESTUÁRIO à Tinturaria Diplomata, L.da

Serve melhor para servir mais clientes.

Av. Heróis do Ultramar
FIGUEIRO' DOS VINHOS

Técnico de Reparações

de Rádio, Televisão e Electro Domésticos

precisa

Electrificadora Popular Figueirense de
Manuel Ramos Alves
Figueiró dos Vinhos

Electrificadora Popular de Manuel Ramos Alves

Com estabelecimento na Rua Dr. Luís Quaresma Val do Rio
Telefone, 4 23 61
Figueiró dos Vinhos

Aceita Sócio capitalista para ficar na gerência e tomar conta do estabelecimento, a fim de o titular dirigir os serviços exteriores de electrificações rurais. Recebe propostas.

Encomende à TIPOGRAFIA

deste JORNAL

os impressos que necessite

MOTORIZADA

CARINA CASAL

vende-se

tratar com José da Conceição Napoleão—Figueiró dos Vinhos.

"DATSUN"

A Firma J. ANTUNES, OLIVEIRA & ALVES, LDA., com sede em TOMAR na Av. D. Nuno Álvares Pereira, Lotes 8-9 e Filial em TORRES NOVAS, tem o maior prazer de anunciar aos seus Estimados Clientes, Amigos e Público em geral, de que acabam de ser nomeados Concessionários para os concelhos de Alvaiázere, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande da marca em epígrafe, da qual orgulhosamente já eram Agentes, pelo que muito gratos ficarão com as visitas de V. Ex.as, onde poderão apreciar nos seus Stands, toda a vasta gama dos modelos que representam.

Um valioso depoimento

No seu livro «Nouveau dossier Afrique», publicado na Bélgica em 1971, Amadou Malktar M'Bow, transcreve esta frase de Sekou Touré, o nosso conhecido presidente da Guiné ex-francesa: «Sou descendente de Samory». Aimé Césaire comenta: Isto significa que eu assumo Samory, e isso é realmente importante; resta-belece a história. Ele afirma: a colonização não é a história, não passa de um acidente, e resta-belece o continuum histórico. Reafirma e reinventa a continuidade histórica interrompida pela intromissão colonial».

Este trecho em que se pretende exprimir a colonização da história africana, sugere a Jacques Sustaile estas palavras de comentário no seu livro — em tradução portuguesa — «Carta aberta às vítimas da descolonização» — edição da Parceria A. M. Pereira;

«É bastante significativo que, tendo de procurar no passado africano um herói-modelo, Sekou Touré se tenha detido na figura sangrenta de Samory. Aliás, em Janeiro de 1971 acabaria por se esforçar em comparar-se ao seu ídolo, desencandeando no seu país uma vaga de terror: repressão em massa e um carnaval sinistro em redor de alguns enforcados. Aimé Césaire aprovará esta maneira de assumir a herança africana? Mas vamos mais longe e tentemos abordar este problema sem uma exagerada paixão. O passado autóctone da África, da Ásia da América, não é, na realidade, fundamentalmente diverso do da Europa: quero significar com isto que, no seu conjunto, não se revelam entre nós nem mais nem menos guerras, traições, opressões, miséria brutalidade. De resto, o homem afirma-se sempre igual em qualquer parte. Os africanos foram espancados, exterminados e reduzidos à situação de escravos, sem qualquer intervenção exterior, durante alguns séculos. Impérios geralmente efémeros foram criados a fio de espada antes de serem sacudidos. O único império africano que permaneceu, o da Etiópia, não concluiu a sua própria unidade territorial senão depois da Segunda Guerra Mundial e teve necessidade de mantê-la pela força na Eritreia e em Ogaden. Grandes movimentos de povos praticaram na África e noutros lados algumas vagas de destruição e massacres, instauraram mesmo regimes tirânicos. Os árabes muçulmanos foram durante séculos os mais encarniçados caçadores de homens através dos seus mercados de escravos e de mulheres que alimentassem os harems; e sabe-se ainda que nas Nações Unidas alguns países que têm direito a voto e condenam virtuosamente o «colonialismo», continuam a praticar a escravatura. Posso afirmar que certos negros muçulmanos dos territórios francófonos, que partiram como peregrinos para Meca, nunca regressaram e foram simplesmente vendidos na Arábia».

Éis um depoimento bem elucidativo sobre a sinceridade e a moralidade dos que sob o nome de «colonialismo» condenam a obra da colonização.

A estulta pretensão de que a obra de colonização desviou os países africanos da evolução da sua civilização própria, e os manteve em atraso em relação aos outros povos, cai pela base se repararmos em que um país africano, a Etiópia que através de séculos, se manteve independente nunca foi colonizada por nenhum país europeu, é hoje o mais atrasado país de toda a África, tanto no estado da sua população como no desenvolvimento da economia. A taxa do analfabetismo na Etiópia é de cerca de cem por cento e o país, com o seu negus acomodaticio, apresenta um nível de vida baixíssimo tão baixo como o de qualquer país sertanejo, daqueles onde não chegou aquilo a que chamam o colonialismo e que é, afinal, a civilização.

Velhos hábitos que não estão certos

Há certos hábitos com os quais é necessário acabar, pelos danos que podem causar à saúde pública.

Parece-nos que ninguém desconhece a existência de uma lei que obriga as pessoas que vendem produtos comestíveis, em contacto directo com o consumidor, quer se trate de patrões ou de empregados, a possuírem um cartão de sanidade, comprovativo de que não sofrem de qualquer doença contagiosa. Esse cartão é passado ou revalidado em inspecções médicas periódicas. E até será da mais elementar prudência, as autoridades sanitárias denunciarem, sempre que tenham conhecimento, qualquer foco infecto-contagioso em pessoas ligadas a esse ramo comercial ou industrial.

Sendo assim, parece que além do próprio consumidor que adquire o produto, ninguém mais devia mexer no pão, na carne, no peixe, ou qualquer outro artigo, a não ser as tais pessoas devidamente legalizadas.

Mas na prática, no dia-a-dia, a que assistimos nós?

A um sem número de compradores que, nas Caixas do peixe, mexem e remexem, tiram e voltam a pôr. No balcão do talho ficam a unha para saber se o bife é rijo ou o lombo é fresco. Na padaria apalpam e devolvem à procedência, só porque o forno não cozeu o pão à sua vontade.

Tudo isto é feito perante aquela paciência evangélica que caracteriza o bom do comerciante, sempre receoso de perder mais um cliente.

Basta de tanta benevolência senhores comerciantes!

O cliente que está para ser servido também conta, ou deve contar, na vossa consideração. E ele não sabe se aquele outro que mexe, remexe, apalpa e devolve, está em condições sanitárias de poder mexer.

É necessário haver coragem para pôr as coisas no devido lugar a bem da saúde de todos nós. Os próprios prevaricadores se forem conscienciosos, serão os primeiros a reconhecer que não devem querer para os outros aquilo que não querem para si.



Casamento Elegante

Na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa, consorciaram-se no passado dia 17 a menina Deolinda Fernandes Ramos, gentil filha da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Luz Pires Fernandes Ramos e do Sr. Manuel Gaspar Ramos, proprietários, e o Sr. Américo Manuel dos Santos Carvalho, Agente Técnico de Engenharia e Oficial do Exército filho da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria de Lourdes Cotrim dos Santos e do Sr. Cap. da Força Aérea Manuel dos Santos G. de Carvalho.

Foram padrinhos da noiva, seus tios, Sr.^a D. Margarida Escudeira Ramos e Sr. Luís Gaspar Ramos, ambos Enfermeiros-chefes, e do noivo, seus tios, Sr.^a D. Cecília dos Santos Guimarães e Sr. Sebastião da Conceição Guimarães, proprietários.

De entre os numerosos convidados tomaram parte nas cerimónias, seguidas de elegante convívio em casa dos pais da noiva, as Sras. e Srs. Cap. Jcsé dos Santos, esposa e filho Luís; Dr. Matos de Carvalho; D. Zaira Franco; António Lourenço dos Santos, esposa e filhas; Manuel Madeira Júnior e esposa; Maria Cecília Guimarães; António Manuel Martinho; D. Maria da Glória Cotrim Santos; Alcides Guimarães; Luís Gaspar Ramos; Maria Fernanda Ramos; Carolina, Marques; Lolita Pires; Maria Alves de Oliveira; Maria Oliveira Guerra etc..

Os simpáticos noivos, que receberam valiosas prendas, retiraram-se, discretamente, a meio do convívio, para viagem de núpcias.

Desejamos-lhes um futuro perene de felicidade e de bem-estar bem como a seus pais.

Basílio Ribeiro Moutinho

De visita a sua família esteve entre nós o Sr. Basílio Ribeiro Moutinho, competente Comandante do Posto da G. N. R. em Nazaré, acompanhado de sua esposa e filha.

Festa de S. Pedro

Abrilhantada pela Filarmónica Figueirense e com a colaboração do Rancho da Ribeira de S. Pedro, que se exibiu a contento do público, realizou-se no dia primeiro deste mês a festa em honra de S. Pedro na sua capelinha dos subúrbios desta vila.

Já no dia 29 se realizara a outra festa de S. Pedro, na propriedade da família Reis, ali em frente da capela.

O nosso prezado amigo Constantino dos Reis, dando continuidade a uma tradição que já vem de longe, mais uma vez ali realizou a sua festa que, no seu dizer, é uma homenagem feita cá de longe a seus familiares radicados em África, e com ele proprietários da Horta de S. Pedro.

Não foi possível ao repórter de «O Norte do Distrito» estar presente, pelo que se limitou a agradecer o amável convite.

A nossa «Praça da Estrela»

(Continuado do número anterior)

Por outro lado, o nosso Parque Automóvel e Complexo Industrial são, presentemente, diminutos e, por conseguinte, os tubos de escape daquele e às chaminés deste não lançam, ainda, na atmosfera, gases venenosos em quantidade bastante para torná-la senão irrespirável, mortífera, pelo menos, pouco saudável e propícia à longevidade dos seres vivos.

Vejamos, agora, o que, a este respeito, se passa em Paris.

Numa área de, mais ou menos, 900 km², está concentrada uma população de 5 milhões de habitantes, circulam, nas suas avenidas, ruas e praças, 3 milhões de automóveis e labora um imenso complexo industrial (a França é um país, altamente, industrializado. Sabido como as três actividades—humana, automobilística e fabril—são grandes

consumidoras de oxigénio e, por outro lado, envenenadoras da atmosfera, lançando nela toneladas de produtos tóxicos, fácil nos será compreender como deve ser diminuta a percentagem de oxigénio que, pelo racionamento apertado, deve caber a cada habitante de Paris ou de qualquer outra grande metrópole—Tóquio, Nova Iorque, Londres, etc.—que se encontre nas mesmas condições, resultando que, comparado com o dos camponeses, é grandemente, desfavorável para os cidadãos que, por por isso mesmo, gozam de menos saúde e possibilidade de longevidade do que aqueles. E, se considerarmos a saúde como o mais valioso tesouro pessoal, será ousadia da minha parte afirmar que, quanto a esse aspecto, os camponeses são milionários e os cidadãos apenas remediados?

Acabámos de estabelecer o paralelo entre a «Praça da Estrela» de Paris e a da Nossa Terra, concluindo que, no aspecto sanitário, a primeira é inferior à segunda. E, no que respeita à beleza?

Ora como a beleza pode tomar várias formas tanto materiais como espirituais—paisagens naturais e citadinas, artes plásticas, musicais, poéticas, prosaicas, teatrais e cinematográficas, amor puro, justiça, bondade, respeito, caridade, delicadeza, virtude,

'A Página 3

Senhora da Penha de França

Em Aldeia de Ana de Aviz, teve lugar no dia 1 do mês corrente a festa em honra e louvor de Nossa Senhora da Penha de França.

Como de costume, tudo correu na melhor ordem, tanto na festa religiosa como no arraial.

Pena é, que se tenha realizado no mesmo dia da festa a S. Pedro. Seria bom para todos, se os mordomos das duas se combinassem entre si para que cada uma em dias alternados beneficiasse de maior afluência de público.

Bombeiros

Os bombeiros de Figueiró têm tido um princípio de época com bastantes chamadas, especialmente para incêndios na floresta.

Houve, no entanto, um grande incêndio na Fábrica de Serração do Chavelho, que no dizer do seu proprietário, Senhor Freitas Lopes, em carta escrita à Corporação, «se não fora a proficiente e inteligente actuação dos nossos bombeiros não deixando propagar o fogo à casa das máquinas e armazém de madeiras, e teríamos hoje de lamentar aquela unidade fabril reduzida a escombros e cinza».

Estas palavras vindas do próprio industrial, constituirão, certamente, um valioso estímulo para os bravos Soldados da Paz, que honram a sua terra, cobrindo de glória a sua Corporação.

Falecimento

No dia 29 de Junho próximo passado, faleceu nesta vila o Senhor Armino dos Reis Morais, com 73 anos de idade, aposentado da Câmara Municipal.

Era natural da freguesia de Campelo e deixa viúva a Senhora D. Albertina da Conceição Baeta Morais.

O funeral que se realizou no dia seguinte para o Cemitério local foi muito concorrido.

A família de luto apresentamos sentidos pêsames.